



PROGRAMA VIDA NO TRÂNSITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATUAÇÃO EM PALMAS-TO

JACINEIDE SILVA E SOUZA; RENATA DA CUNHA CARNEIRO; LORENNNA MARTINS DA SILVA

INTRODUÇÃO: Mundialmente, os dados mostram que os acidentes de trânsito são responsáveis pela alta da morbimortalidade. A promoção da segurança no trânsito é fundamental para a redução de mortes e lesões decorrentes dos acidentes de trânsito. A partir da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, publicada em 2001, o setor de saúde trabalha articulado com o trânsito utilizando-se da vigilância epidemiológica para monitoramento e prevenção. O Programa Vida no Trânsito (PVT) é coordenado pelo Ministério da Saúde e suas principais diretrizes são o planejamento participativo, a descentralização administrativa e a intersetorialidade. Em 2010 foi implementado em cinco capitais brasileiras, dentre elas Palmas -TO, com o objetivo de promover intervenções efetivas de segurança no trânsito para redução de óbitos e feridos graves. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da atuação no PVT de Palmas-TO, enquanto residentes do Programa Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O processo de análise dos dados dos acidentes de trânsito acontece através de reuniões intersetoriais semanais. Além disso, o PVT tem articulado com a saúde para apoio em ações de conscientização e educação no trânsito. **DISCUSSÃO:** De acordo com as análises, houve uma redução 6,68% dos óbitos em 2022, quando comparado a 2021. Nos dois últimos anos, o perfil epidemiológico das vítimas caracteriza-se por motociclistas, do sexo masculino na faixa etária entre 18 e 25 anos, sendo a colisão o principal tipo de acidente. Apesar dos avanços, evidencia-se que ainda há uma fragilidade na articulação intra e intersetorial para integração e o fornecimento desses dados. **CONCLUSÃO:** A participação no PVT favorece o conhecimento da rede de saúde e dos demais setores públicos, além de divulgar os dados analisados para conscientização e fomentar ações para diminuir a ocorrência dos acidentes de trânsito fatais. Faz necessário ampliar a oportunidade de outros residentes participarem, principalmente da categoria de Fisioterapia, haja vista a possibilidade do grande número de indivíduos portadores de lesões permanentes ou transitórias que necessitam de acompanhamento e reabilitação.

Palavras-chave: Trânsito, Saúde coletiva, Programa vida no transito, Acidentes, Perfil epidemiológico.